

ZONA AZUL DIGITAL Ativação de vagas fora do horário de funcionamento, além da renovação, é novidade do sistema

Começa renovação de vagas de curta duração

JANE FERNANDES

Até o final de fevereiro, a Zona Azul Digital de Salvador deve passar por duas mudanças, começando a oferecer a renovação das vagas de curta duração e a ativação de vagas fora do horário de funcionamento da área. Os ajustes anunciados em primeira mão para A TARDE são uma resposta a queixas de usuários como o motorista Paulino José dos Santos, 54 anos, que quase foi multado após uma consulta médica demorar mais do que o previsto.

Paulino afirma ter recebido o anúncio do sistema eletrônico com empolgação, pois eliminaria os riscos de compra de cartela falsa e o trabalho de ficar procurando o guardador a cada parada. O ânimo acabou quando descobriu que não tinha como renovar a permanência em áreas de curta duração (2 horas) e se deparou com agentes da Transalvador prontos para aplicar uma multa, pois o período da cartela eletrônica havia terminado.

"O agente me disse que não era possível reativar a vaga e eu só conseguiria gerar um novo período se passasse o carro em outra rua. Então questionei se comprando uma cartela eu poderia permanecer no local e o agente disse que sim, confirmando que com a cartela de papel eu poderia renovar quantas vezes fosse preciso", contou Paulino, que pretende desinstalar o aplicativo assim que seus créditos terminarem.

Flexibilização

Com a mudança prevista para as próximas semanas, será possível renovar uma vez a "cartela eletrônica" de curta duração, possibilitando a permanência do veículo na vaga por duas horas adicionais, totalizando um máximo de quatro horas. "As áreas de curta duração precisam de rotatividade, por isso só se permite duas horas, mas entendemos que



Motorista Paulino José dos Santos se animou quando soube do aplicativo, mas se decepcionou com as dificuldades

nesse momento devemos flexibilizar, até para consolidar o sistema", explica o superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller.

Atualmente, seja usando a cartela de papel ou um dos dez aplicativos cadastrados pela Transalvador, as opções quanto à duração são: curta (2 horas), média (6 horas) e longa (12 horas). Algumas áreas são específicas para cada formato, mas também

Com a mudança prevista para as próximas semanas, será possível a permanência por no máximo 4 horas

existem os espaços multi-hora, nos quais o tempo de permanência será definido pela cartela (física ou virtual) escolhida pelo motorista.

A outra mudança anunciada por Muller é a possibilidade de "agendamento" do estacionamento, o que na prática significa ativar uma vaga antes do horário de funcionamento da Zona Azul: 7h às 19h, de segunda à sexta, e das 7h às 13h, aos sábados. Para ficar claro, ele dá o exemplo de uma pessoa que pratica atividades físicas na orla e chega no local 6h, saindo apenas 9h.

Com a mudança, a vaga estará acessível no aplicativo antes das 7h, podendo ser ativada pelo usuário. O período de uso da Zona Azul, no entanto, será contado apenas a partir das 7h.

Sistema híbrido

As cerca de 11 mil vagas de Zona Azul regulamentadas

em Salvador podem ser utilizadas por meio dos aplicativos cadastrados desde a segunda quinzena de outubro do ano passado, mas os usuários continuam contando com a opção das cartelas de papel. Fazer a compra com o guardador tem sido a escolha do aposentado Newton Rosado, 81, que acha a vinculação do sistema ao celular um dificultador, pois a pessoa pode esquecer o aparelho ou estar com ele descarregado.

Mesmo estando sempre com o celular, o motorista de aplicativo Douglas Silva, 20, não fez a migração para a cartela digital. "Utilizo pouco a Zona Azul e ainda não tive a curiosidade de instalar [o aplicativo]. Também acho que teve pouca divulgação, então não sei exatamente como funciona", comenta. Até a semana passada, o sistema eletrônico havia sido baixado por cerca de 60,5 mil usuários.

Para Douglas, seria justo que o consumo dos créditos eletrônicos fosse proporcional ao tempo efetivamente utilizado. "Se eu gastar apenas 30 minutos das duas horas, o restante do tempo deveria poder ser usado um outro dia", defende.

O superintendente da Transalvador explica que quando uma vaga é ativada seu período de duração é contado de forma ininterrupta. Dessa forma, uma cartela de seis horas ativada às 12h permitirá que o motorista utilize outras áreas de média duração até 18h, sem que haja consumo de créditos adicionais.

Muller ressalta que as cartelas só podem ser desativadas dentro do prazo de tolerância de 15 minutos, isentando o usuário do pagamento. Nesses casos, para evitar fraudes, o motorista só conseguirá reativar uma vaga no mesmo local depois de uma hora.

DÚVIDAS MAIS COMUNS

O que é preciso para usar a Zona Azul Digital?

É necessário baixar um dos aplicativos disponíveis para utilizar a Zona Azul Digital, preencher o cadastro (Informando CPF ou CNPJ) e alguns dados pessoais e registrar seu login e senha.

Existem vários aplicativos disponíveis, como saber se ele é realmente cadastrado pela Transalvador?

Todos os aplicativos válidos para uso no município apresentam a marca oficial da Transalvador, da Zona Azul Digital e da prefeitura de Salvador. Atualmente, dez apps estão disponíveis.

Posso adquirir créditos para qualquer vaga Zona Azul?

Sim. O crédito adquirido através de um aplicativo credenciado permite a utilização de qualquer vaga de estacionamento rotativo Zona Azul de Salvador.

Eu posso ativar uma vaga se estiver sem conexão à internet?

De acordo com a Transalvador, todas as empresas com aplicativos registrados pela Transalvador oferecem também o serviço de ativação via SMS.

Como o agente vai fiscalizar sem nenhum cartão de papel no carro?

O agente de trânsito utilizará um aplicativo próprio. Ao digitar a placa do veículo, o aplicativo irá informar se o veículo está regular ou não.

É possível cadastrar mais de uma placa?

Sim. Mas só poderá ativar no máximo 2 veículos ao mesmo tempo.

FONTE: TRANSALVADOR

Agentes do Sindguarda serão inseridos em sistema

O prazo inicial para o abandono das cartelas de papel é outubro deste ano, mas o superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller, acredita que o processo de migração para o sistema digital será concluído ainda no primeiro semestre.

Sei que vivemos num mundo digitalizado, mas isso está tirando o nosso ganha-pão", lamentou Janete Pereira, 57 anos, que trabalha como guardadora há 25 anos. Numa área multi-hora da Conceição da Praia, Janete diz que alguns frequentadores da região têm mantido a compra de cartelas, até para ajudá-los, mas o sustento da casa já está comprometido.

Atualmente, os guardadores compram as cartelas de papel e repassam ao usuário, ganhando um terço do valor de venda de cada uma. Se o motorista utilizar o aplicativo para estacionar, o guardador não ganha nada.

A convivência dos dois sistemas tem gerado situações como a contada pelo professor Márcio Diego Santos, que recebeu um olhar intimidador do guardador ao ser informado de que ele usaria o aplicativo.

A frente do SindGuarda, que reúne cerca de 800

guardadores da Zona Azul, Melquisedeque de Souza garante que a orientação do sindicato é de tratar bem todos os usuários, seja o que compra a cartela ou que prefere o formato digital.

Inclusão

De acordo com a Transalvador e o SindGuarda, os guardadores serão inseridos no sistema digital e continuarão trabalhando normalmente.

A proposta é que eles fa-

Atualmente, os guardadores compram as cartelas e repassam ao usuário, ganhando um terço do valor. Se o motorista utilizar o aplicativo, o guardador não ganha nada



Placa na Rua Estados Unidos, no bairro do Comércio

çam a venda de cartelas digitais, utilizando máquinas de cartão de crédito e débito, de forma interligada ao sistema de fiscalização da prefeitura.

Melquisedeque informou que uma assembleia geral será realizada ainda esta semana para apresentar o contrato com a empresa que irá fornecer a tecnologia para viabilizar esse novo modelo de trabalho. "Todos passarão por um treinamento e receberão fardamento novo", conta.

Nas novas camisas, todos os associados que atuam na Zona Azul serão identificados como "ponto de venda", uma demanda da Transalvador para gradualmente mudar o olhar da sociedade sobre esses trabalhadores.

"Em determinado momento, as pessoas começaram a achar que o guardador estava ali para tomar conta do carro, mas esse não é o papel dele. A função sempre foi a venda das cartelas oficiais", explica Muller.

O presidente do sindicato não vê problema na percepção do associados como guardadores, pois considera que a presença desse trabalhador nas áreas de estacionamento acaba cobrindo ações contra os veículos.